



## PROJETO DE RESGATE DA IDENTIDADE LOCAL DO ARTESANATO CERÂMICO DE ANTONINA/PR VISANDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Izamara V. Carniatto  
Fernanda V. Carneiro  
Dulce M. P. Fernandes  
Rua Clemente Ritz, 339 Curitiba – PR 81250-020  
Universidade Federal do Paraná

### Resumo

*Este artigo apresenta a pesquisa realizada junto a artesãos em cerâmica da cidade de Antonina/PR, que através da intervenção do design busca resgatar as referências culturais locais agregando valor simbólico aos produtos. As atividades realizadas foram baseadas em uma metodologia própria que tem como diretriz o desenvolvimento participativo, primando pelo respeito à individualidade e aos conhecimentos tradicionais do artesão. Esta metodologia foi desenvolvida a partir das necessidades do grupo, mas tem o potencial de ser adaptada a outras realidades. A cerâmica tem um importante valor histórico e cultural para a cidade a partir de suas raízes indígenas e tradições caboclas potencializada pelo acesso facilitado à matéria-prima na região. Atualmente com os incentivos dados ao incremento do turismo, o artesanato cerâmico vem sendo uma alternativa viável de geração de renda, colaborando para o desenvolvimento sustentável da cidade.*

Palavras-chave: Artesanato Cerâmico, Design, Desenvolvimento Local

### INTRODUÇÃO

O processo de globalização no qual a sociedade moderna está inserida involuntariamente faz com que as nações percam aos poucos suas fronteiras, massificando as pessoas sem levar em consideração as diversidades culturais. No entanto, pode-se perceber que este processo tem intensificado nas pessoas, em contrapartida, a busca pela manutenção de sua própria identidade como forma de resistência e de afirmação do seu papel social no mundo.

O artesanato como manifestação cultural tem sido uma das formas de ser potencializar a manutenção da identidade dos povos e de suas origens. Emerge então uma tendência de revalorização do artesanato que é intensificada pela



necessidade de reconhecer a mão do homem por trás do objeto “*é a contrapartida a massificação e uniformização de produtos globalizados, pois promove o resgate cultural e a identidade regional*” (SEBRAE, 2004).

Avaliando a situação atual da sociedade sob o ponto de vista da sustentabilidade, o fortalecimento do artesanato pode ser encarado como forma viável de geração de renda e de preservação dos recursos naturais. No Brasil, o artesanato é uma atividade econômica importante. Não existem dados estatísticos específicos, porém fala-se que a contribuição deste setor no PIB (Produto Interno Bruto) é equivalente ao da moda e do setor automobilístico (SEBRAE, 2004). Além da questão econômica essa atividade tem um papel social relevante porque “*promove a inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas, estimula o associativismo e fixa o artesão no local de origem, evitando o crescimento desordenado dos grandes centros urbanos*” (SEBRAE, 2004).

Tendo o desenvolvimento sustentável local como foco, diversas entidades vêm promovendo projetos de desenvolvimento artesanal em parceria com designers, através do manejo consciente dos recursos naturais, da agregação de valor cultural aos produtos, do desenvolvimento de uma identidade visual e da inserção dos mesmos no mercado.

Como o artesanato é resultado da manifestação cultural de um povo, grupo ou comunidade, a partir do momento em que estes produtos deixam de ter referências de identidade local, deixam também de ter valor mercadológico. O trabalho realizado junto aos artesãos em cerâmica de Antonina/PR, foi resultado do trabalho de conclusão do curso de Design da Universidade Federal do Paraná. Neste texto serão apresentadas somente as principais informações pesquisadas, como forma de contextualizar e justificar as ações. A metodologia de pesquisa utilizada para a coleta de informações e implementação da própria metodologia foi a da Pesquisa-ação. Através do trabalho direto com o artesão foi possível buscar soluções adequadas às dificuldades e limitações encontradas para o desenvolvimento dos produtos.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Primeiramente são apresentadas brevemente informações a respeito da tradição cerâmica local. Em seguida apresenta-se o estado da arte da cerâmica de Antonina e os parâmetros utilizados na intervenção do design. Seguindo-se da apresentação da metodologia utilizada com a descrição das atividades desenvolvidas junto ao grupo.



## TRADIÇÃO CERÂMICA DE ANTONINA/PR

O litoral do Paraná foi povoado pelas tribos indígenas “*Xokleng da família linguística Jê, relacionada provavelmente à tradição arqueológica Itararé e os e Carijós da família Tupi-Guarani ligada a tradição Tupi-Guarani*” (CHMYZ, 1976). A produção cerâmica da tribo tupiguarani era voltada às necessidades diárias, eram usados para o preparo, o consumo, o estoque e o transporte dos alimentos e das bebidas.

Sabe-se que as mulheres cuidavam da coleta e preparo da argila e da modelagem dos objetos e então procediam as queimas. As técnicas utilizadas eram principalmente o acordelado, usavam também a modelagem espalmada e com as pontas dos dedos e o moldado, espalmava-se a argila em uma peça anteriormente moldada ou em uma cabaça. Geralmente combinavam diferentes técnicas na mesma peça (DIAZ, 1998).

A morfologia das peças divide-se em rasas e fundas e tem como principal tipo de acabamento as texturas, provenientes da própria feitura da peça e os engobes e tintas vegetais. A questão formal estava ligada intimamente a funcionalidade da peça, ou seja, o suprimento de suas necessidades diárias.

Os pigmentos vegetais eram extraídos do jenipapo verde e das cascas do murici, que resultava em um corante negro, do urucum eram extraídos o amarelo e o vermelho. Como forma de vidrar, fixar o engobe e reavivar as cores era usado um verniz conhecido com goma-copal. O engobe era na maioria das vezes, branco, ocre e vermelho e sobre ele eram feitos os desenhos, os motivos não eram repetidos e estão ligados principalmente à origem das tribos, que com o passar das gerações tornou-se menos pictórica e mais estilizada.

Com a chegada dos portugueses iniciou-se uma troca de influências que deu origem à cerâmica cabocla. As adaptações às necessidades da vida nos povoados e aos gostos da época, promoveram as primeiras modificações formais como o achatamento do fundo das panelas, entre outras. A produção deixou de ser exclusivamente para uso próprio e passou a servir também para comercialização, neste momento nem todas as famílias confeccionavam seus utensílios, boa parte delas comprava pronto.



A mais ou menos 100 anos atrás a cerâmica da região foi bastante abalada comercialmente pela concorrência dos produtos vindos de Santa Catarina, que possuíam mais qualidades formais, o que acabou influenciando para a redução da produção paranaense. Nas últimas décadas, a cultura cerâmica foi perdendo força principalmente pela ampla utilização de materiais mais modernos, em oposição aos produtos cerâmicos, sobretudo os artesanais.

## **ESTADO DA ARTE**

Em 1992 iniciou-se junto à comunidade um projeto de extensão, promovido pela UFPR através do 2º Festival de Inverno de Antonina. Realizado pelas professoras Dulce Fernandes e Marília Diaz, intitulado de “*O fazer Cerâmico em Antonina*” visava a recuperação do fazer artesanal da região como forma de resgatar a tradição ceramista e melhorar a renda dos artesãos envolvidos. Nos anos seguintes, entre 1994 e 2001 a produção foi se direcionando para o mercado, foram desenvolvidos objetos decorativos com referências locais utilizando inclusive vidro reciclado aplicado como acabamento às peças. Este projeto possibilitou a construção de um forno a lenha e a aquisição de equipamento como uma maromba e um forno elétrico (atualmente fora de funcionamento), entre outras ferramentas, que estão disponíveis à comunidade nas dependências da Escola da APAE da cidade.

Com a finalização do trabalho as referências externas foram aos poucos substituindo os saberes tradicionais, principalmente após o recebimento de uma doação de moldes de gesso com as mais diferentes formas e figuras, que acabaram por parecer aos artesãos mais atraentes que suas próprias referências.

Hoje a cidade de Antonina apresenta uma baixa produção artesanal, com produtos de pouca qualidade formal e a quase inexistência de referenciais locais, podendo ser considerada pobre. Não há uma preocupação quanto à embalagem da peça, ou uma marca que identifiquem os produtos artesanais como sendo da região.

## **PARÂMETROS PARA A INTERVENÇÃO DO DESIGN**

O artesanato produzido pelos artesãos de antonina é basicamente de dois tipos: O artesanato Tradicional e o de Referências Culturais. O artesanato



Tradicional corresponde aos artefatos incorporados a vida cotidiana de uma comunidade proveniente de suas tradições e expressões culturais. Os conhecimentos são herdados através das gerações garantindo a sua sobrevivência. Seu valor cultural provém do fato de fazer parte da história do grupo e de estar incorporado a sua realidade, nesta categoria enquadra-se a panela de barreado. O artesanato de Referência Cultural é o produto que tem como referencial a cultura da região onde são feitos. É geralmente resultado da intervenção de designers e artistas tentando-se preservar os traços da identidade local (SEBRAE, 2004).

Tendo em vista as considerações anteriores a respeito do artesanato, faz-se necessário definir-se alguns parâmetros que ajudem na realização do trabalho com o artesão, pois a produção artesanal não é somente uma manifestação cultural regional, mas também uma manifestação da individualidade do artesão.

O primeiro ponto a ser abordado relaciona-se ao artesanato tradicional. Uma intervenção nesse caso significaria modificar tanto as tradições culturais aplicadas aos produtos, quanto a identidade do artesão. Segundo SAMPAIO (2003), “*o campo do artesanato tradicional não é espaço para o designer*”, pois muitas vezes as formas tradicionais são modificadas, desvalorizando culturalmente o produto. “*Essas intervenções tendem a seguir a lógica do imediato e pouco contribuem para a sustentabilidade dos saberes e fazeres tradicionais da cultura popular*”.

Embora exista um cuidado quanto à preservação da identidade cultural do produto, o objetivo do artesão é obter renda com a sua comercialização. Por isso, esse artefato precisa de alguma forma ser ajustado ao mercado. Assim, o papel do designer é promover “*o diálogo entre os artesãos e o mercado consumidor, com suas demandas e exigências*” (SEBRAE, 2004). A intervenção neste tipo de artesanato deve ser quase invisível de forma a tornar os produtos mais universais, sem perder aquilo que os particulariza.

Com relação ao artesanato de referências culturais, existe uma possibilidade maior de interferência visando à melhoria da produção. Mas para isso deve-se considerar a identidade do artesão, fazendo com que a intervenção seja feita através de desenvolvimento participativo. Além disso, deve-se propor o resgate destas referências como forma de agregar valor aos produtos, valendo-se “*de elementos que reportem o produto ao seu local de origem, seja através do uso de certos materiais e insumos ou técnicas de produção típicas da região seja pelo uso de*



*elementos simbólicos que façam menção à origem de seus produtores ou de seus antepassados” (SEBRAE, 2004).*

Um outro parâmetro importante para a intervenção no artesanato é a questão da orientação da produção para o mercado. Tanto a produção, como a receptividade do produto artesanal pelo mercado reflete uma realidade diversificada quanto ao gosto e à estética. Na sociedade em que vivemos isto está *“ligado a padrões de fruição e consumo ditados por moda, fortemente influenciados por momentos, por tendências criadas (...) pela indústria cultural, pela cultura de massa, pela sociedade de consumo, ou outro nome que queiramos lhe dar” (LIMA, 2002).*

Considerando que a questão do gosto é algo muito subjetivo, não se pode alterar uma produção de artesanato para atender um determinado mercado. Pois, à medida que esse mercado sofre alterações, já não aceita mais essa produção, trazendo conseqüências graves à sua qualidade no que diz respeito aos significados simbólicos do produto artesanal.

No texto “Estética e gosto não são parâmetros para o artesanato” LIMA (2002) aponta que a solução neste caso não é alterar a produção do artesão, mas sim mostrar ao consumidor a importância dessa produção, sobre isso, disse:

*“Isso é informação, é formação de público, é educação de mercado. Então eu,..., vou criar um público para o objeto e não um objeto para o público. Vou trabalhar com etiquetas de informação mostrando ao público que objeto é esse, mostrando ao público que é um privilegio poder possuir um objeto como esse. Que esse não é um objeto qualquer. Pelo contrário, esse objeto tem uma cara, uma identidade, provém de determinado lugar, foi feito por determinada pessoa e ali, na etiqueta de venda, está o nome de quem o fez. Ele não é anônimo, não é descaracterizado, não é despersonalizado”.*

Um outro ponto de vista é aquele que entende o artesanato como uma atividade geradora de renda. Segundo o Termo de Referência do Programa Sebrae de Artesanato (2004), *“o artesão, ao produzir uma peça está, preocupado com a possibilidade de conseguir seu sustento e de sua família. Um artesão é, acima de tudo, um fabricante de artefatos e, portanto, está sujeito às regras do mercado”.*

Os dois pontos de vistas apresentados são válidos e podem ser considerados num projeto de desenvolvimento artesanal. A metodologia utilizada no projeto entende que há espaço para as questões relacionadas ao mercado, como forma de qualificar a produção e por outro lado há a necessidade de se formar um público através da informação.

## PROJETO DE DESENVOLVIMENTO ARTESANAL

O projeto de desenvolvimento artesanal realizado junto aos artesãos de Antonina teve como diretrizes os parâmetros anteriormente apresentados. O ciclo proposto na imagem a seguir (figura 1) se inicia e se fecha no mercado, isso acontece pela necessidade deste artesão de estar adequado aos fatores de mercado. Sem vendas e retorno financeiro o artesão se desestimula e o artesanato desaparece. No entanto, de que forma isso afetará sua produção é algo que deve ser avaliado pelo próprio designer, já que cabe a ele nesta relação promover o diálogo e a aproximação artesão-mercado.

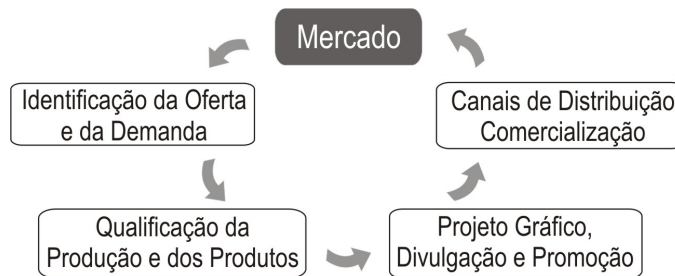


Figura 1 – Fases do projeto de desenvolvimento artesanal

As etapas apresentadas acima não serão aqui pormenorizadas, por questão de espaço e por entender-se que neste processo a fase que mais merece destaque é a de “Qualificação da produção e dos produtos” que foi realizada a partir do “Desenvolvimento participativo dos produtos”.

Essa etapa do projeto é a que gera maior dificuldade de abordagem por parte do designer, pois é nela que o trabalho com o artesão é mais intensivo. Para tanto foi necessária a elaboração de uma metodologia de intervenção, ou seja, como serão realizados os trabalhos em conjunto com o artesão de forma a não interferir nas suas questões pessoais enquanto criador, por um lado e por outro conseguir trazer para seus produtos as referências locais. Além disso, esta metodologia de intervenção (figura 2) visa possibilitar a maximização dos resultados haja vista que este processo de melhoria da qualidade dos produtos pode colaborar de fato para o desenvolvimento do artesanato local e da qualidade de vida das pessoas envolvidas.



Figura 2 – Metodologia de intervenção

O desenvolvimento participativo realizado junto aos artesãos compreendeu as ações apresentadas e descritas a seguir:

- **Apresentação do projeto para o grupo:** Este primeiro contato do designer com o grupo tem como objetivo apresentar os objetivos do projeto, bem como suas limitações e a importância da participação de cada um para sua viabilidade. Esta delimitação das responsabilidades e deveres de cada um é bastante importante para que se inicie a aproximação do artesão com o designer e se crie aí uma relação de respeito e colaboração mútua.

- **Reconhecimento do grupo:** Esta etapa consiste em realizar uma maior aproximação do designer com o artesão para entender melhor a sua realidade. Uma forma mais sistemática de se conhecer a realidade do grupo e de cada artesão pode ser feita através da aplicação de um questionário que possibilite recolher informações pessoais como faixa etária e de renda, além de identificar questões como o nível de conhecimento em cerâmica, as técnicas utilizadas, a qualidade e a constância da produção de cada um. Conhecer o grupo é importante pois é através destas informações que o designer obtém os subsídios necessários para entender e conseqüentemente trabalhar a produção.

- **Sensibilização para o design:** Consiste em trazer informações ao artesão a respeito das necessidades de adequação dos produtos ao mercado e de inserção de elementos de identidade local como forma de agregar valor aos produtos. Também visa deixar mais claro o que é design, sensibilizando-os para a sua importância, além de tentar abrir seus horizontes para novas possibilidades de produção.

No projeto realizado em Antinina, foi utilizado um material de apoio composto por pranchas com imagens que auxiliaram na transmissão das informações. Foram expostos exemplos de projetos de desenvolvimento artesanal realizados em outras localidades, como forma de visualizar os resultados obtidos e ao mesmo tempo ter noção de como o design interferiu para alcançá-los.



• **Oficinas de criação:** Este trabalho conjunto é importante para que novos conceitos transmitidos pelo designer sejam aceitos com maior facilidade e mais que isso, sejam apropriados pelos artesãos. O desenvolvimento participativo dos produtos propriamente dito foi realizado através de oficinas. Para cada projeto será necessário identificar quais pontos da produção deverão ser enfatizados. No trabalho em Antonina foram determinados alguns tópicos que serviram como parâmetros para a realização das atividades que conseqüentemente influenciaram nos resultados finais. No entanto, não se trata de uma seqüência obrigatória, já que o processo é dinâmico e cada acontecimento interfere no outro.

- **Matéria-prima:** Houve a avaliação da matéria-prima utilizada e verificou-se que há necessidade de melhora-la. Para isso indicou-se peneirar a massa e utilizar a maromba (disponível na oficina da APAE) para homogeneizá-la. Retomar este procedimento é imprescindível para obtenção de produtos melhor acabados.

- **Artesanato Tradicional:** A peça tradicional do artesanato local é a panela de barreado. As peças são acabadas através da técnica do brunimento, e possuem boa aceitação no mercado. Neste caso ajustes relativos a dimensionamento e embalagem deveriam ser realizados.

- **Percepção das referências:** Através de uma pesquisa previamente realizada a respeito das referências locais, foram identificados os elementos mais significativos da cultura local, que serviram como base de dados. Neste caso, procurou-se estimular a percepção do grupo para a realidade que os rodeia através da observação e de conversas espontâneas entre o grupo. Alguns elementos observados e trabalhados foram a arquitetura, o mar e a culinária, ilustrados na imagem a seguir (figura 3):



Figura 3 – Elementos da cultura local de Antonina

- **Desenvolvimento dos produtos, testes e acabamentos:** As oficinas devem ser realizadas de forma dinâmica dando liberdade de criação aos artesãos, mas sempre

procurando direcionar a produção para o uso de técnicas e acabamentos conhecidos pelo grupo, ou que estejam de acordo com as possibilidades produtivas levando-se em consideração a facilidade de aplicação nas peças, qualidade de acabamento e certa padronização nos produtos além das referências culturais.

Em Antonina, as técnicas de produção dominadas pelo grupo são: o acordelado, o enchimento e vazamento (moldes), as placas, o modelado espalmado e com as pontas dos dedos e o moldado em gabarito. Considerando que o uso de barbotina em moldes foge da caracterização do artesanato local, optou-se por utilizar as outras técnicas, mais tradicionais.

Dentre as possibilidades de acabamento, as mais tradicionais são o brunimento e o uso de engobes. O brunimento tem como função o fechamento dos poros da argila, que propicia a melhor utilização dos produtos utilitários, melhorando-os esteticamente e a na sensação tátil, o uso desta técnica foi incentivado. Uma interessante possibilidade de conferir cor aos produtos é a partir da utilização do vidro de garrafas moído. Esta técnica é conhecida dos artesãos a partir do trabalho realizado por FERNANDES (1999). O grupo se apropriou desta técnica e durante o desenvolvimento dos produtos manifestaram um grande interesse em aplicá-la.

Também foram estudadas outras alternativas para decoração das peças com a aplicação de texturas, como folhas da região e peças em crochê, que são tradicionalmente confeccionadas por algumas artesãs do grupo.

As oficinas resultaram na geração de diversos produtos. Porém a inviabilidade de produção, a falta de potencial mercadológico de algumas peças e a indisponibilidade de tempo para solucionar problemas formais e produtivos fez com que uma parte dos produtos desenvolvidos, não fossem finalizados. Na figura a seguir (figura 4) vê-se alguns dos produtos desenvolvidos:



Figura 4: Descanso de panela em crochê e cerâmica, miniaturas do conjunto de barreado, pastilhas utilizando vidro reciclado.



• **Avaliação dos resultados com o grupo:** Concluída a etapa das oficinas de criação, é importante que haja uma avaliação dos resultados tanto pelo grupo, quanto pelo designer. Esta fase é necessária para se perceber se houve a apropriação dos produtos pelos artesãos, já que este fator é determinante para que estes dêem continuidade à produção. Desta forma pode-se avaliar também, se o trabalho foi bem desenvolvido pelo designer. No Grupo de artesão de Antonina foi realizada uma reunião para apresentar os produtos finalizados. Procurou-se reafirmar para o grupo algumas questões como acabamento, dimensionamento, etc.

## CONCLUSÃO

A cerâmica desenvolvida por séculos na região do litoral do Paraná sempre teve um papel importante na cultura local, através da culinária e do próprio fazer cerâmico tradicional. O fácil acesso à matéria-prima colaborou para que estes saberes fossem mantidos por várias gerações, no entanto, a facilidade de acesso aos produtos industrializados e principalmente a influência de culturas e estéticas exógenas causou o abandono da produção pelos artesãos. Hoje, com o empobrecimento cultural dos produtos, sobreviver do artesanato cerâmico passou a ser praticamente impossível. Neste sentido é que se insere o trabalho do designer, a partir de seus conhecimentos técnicos ele pode, preferencialmente com apoio de outros profissionais (Marketing, Comunicação), colaborar de forma participativa na buscar por soluções que resgatem as referências locais.

No entanto, esta atividade não é tão simples quanto possa parecer. O trabalho com o artesão exige do designer uma mudança na sua postura, tornando-a mais humanizada, respeitando a individualidade do artesão e a relação que este tem com o produto que faz. A metodologia participativa aqui apresenta tem justamente este objetivo, facilitar a atuação do designer em projetos de desenvolvimento artesanal, neste caso cerâmico, na sua relação com o artesão contribuindo efetivamente para o resgate das referências culturais locais, gerando renda e colaborando para o desenvolvimento sustentável das comunidades nas quais estão inseridos.



## REFERÊNCIAS

- CHMYZ, Igor. **A Ocupação do Litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina por Povos Ceramistas**. Curitiba: Estudos Brasileiros, 1976.
- DIAZ, Marília de O. G. **O fazer cerâmico em Antonina, tradição, resistência e pertença**. Tese de mestrado do curso de pós-graduação em Educação: UFPR, 1998.
- FERNANDES D. M. P., DIAZ M. **A recuperação do fazer cerâmico em Antonina**, Relatórios anuais de Projeto de Extensão – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992 - 2000
- LIMA, Ricardo. **Estética e gosto não são critérios para o artesanato**. Disponível em: <<http://www.artesol.org.br>>. Acessado em 11.out.04.
- Programa SEBRAE de artesanato: **Termo de referência**. Brasília: SEBRAE, 2004.
- SAMPAIO, Helena. **A experiência do Artesanato solidário em: Políticas Culturais para o desenvolvimento – uma base de dados para a cultura**. Disponível em: <<http://www.artesol.org.br>> Acessado em 20.nov.04.

## PROJECT OF RESCUE THE LOCAL IDENTITY OF THE CERAMIC CRAFT OF ANTONINA/PR AIMING AT THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT.

### ABSTRACT

*This article presents the research happened together the craftsmen in ceramics of the city of Antonina/PR, that through the intervention of design it searches to rescue the local cultural references as form of aggregation of symbolic value to the products, as well as the promotion and the revalorização of the local identity. The activities had been based on a own methodology that has as line of direction the entirety development, valorising the respect to the individuality and the traditional knowledge of the craftsman. This methodology was developed from the necessities of the group, but it has the potential of being adapted to other realities. The ceramics have an important historical and cultural value for the city from its indigene origin and half-breed traditions increased by the access facilitated to the raw material in the region. Currently with the incentives given to the increment of the tourism, the ceramic craft comes being a viable alternative of income generation, collaborating for the sustainable development of the city.*

*Key-words: Ceramic Craft, Design, Local Developmen*